

Dom Bosco, fundador

No ano do Senhor de 1859, aos 18 de dezembro, neste Oratório de S. Francisco de Sales, nos aposentos do padre João Bosco, às nove da noite, reuniram-se com ele dezassete jovens, alguns alunos e outros seus colaboradores, todos com o mesmo intuito e desejo de promover e conservar o espírito de verdadeira caridade que se requer na obra dos Oratórios para a juventude abandonada e em perigo”. (Da Ata da fundação da Sociedade de S. Francisco de Sales)

No princípio da Congregação Salesiana, o Oratório

Em 2009, o Reitor-Mor, padre Pascoal Chávez, propôs como Lema “Fazer da Família Salesiana um vasto movimento de pessoas para a salvação dos jovens”. Outro não foi o objetivo das diversas iniciativas ‘fundacionais’ de Dom Bosco: a união de muitas pessoas, homens e mulheres, clérigos e leigos, que, procurando a santificação pessoal, com ele colaboraram na salvação da juventude pobre e abandonada.



Recém-ordenado sacerdote, Dom Bosco recusa várias ofertas de trabalho e segue o conselho do **Padre Cafasso**: continuar estudos de formação pastoral e “contemplar” a realidade de Turim para descobrir onde Deus o queria. Poucos meses mais tarde, na festa da Imaculada, inicia, depois do encontro com **Bartolomeu Garelli**, a atividade pastoral, centrada na atenção aos rapazes pobres, abandonados e em perigo, que denominará **Oratório**.

Desde o princípio, para poder atender aqueles garotos, rodear-se-á de pessoas de condições diversas, que irá designando de várias maneiras: cooperadores, associados, benfeitores, promotores... e, finalmente, colaboradores do Oratório. De todo esse numeroso grupo de pessoas que o ajudam e o têm como referência nascerá a Congregação Salesiana, entendendo aqui o termo “congregação” em sentido amplo de união, associação com fins caritativos, que terá as seguintes características indene-
ficativas:

Procurar a santificação pessoal, ajudando na Obra dos Oratórios em favor da juventude pobre e abandonada;

Reconhecer Dom Bosco como superior;

Tomar como patrono e modelo de santidade S. Francisco de Sales.

Sabemos que o desenvolvimento da Obra dos Oratórios não foi fácil. Além do incômodo dos anos iniciais até se fixar na sede definitiva de Valdocco, Dom Bosco teve de sofrer os incômodos das mudanças políticas, bem como lutar pelo projeto de Oratório que pretendia. Embora quisesse ampliar mais a sua Obra e envolver maior número de pessoas, sofreu com frequência ao ver como colaboradores o abandonavam ou não chegavam a entender os seus objetivos.

Durante os anos 50 vai amadurecendo o projeto de criar um grupo de colaboradores cujo grau de união fosse maior e que assegurassem a continuidade do seu desiderato.

A genialidade da sua criação será confiar num punhado de jovens, criados no Oratório, por ele mesmo educados. Gradual e pedagogicamente, vai preparando-os e oferecendo-lhes maiores responsabilidades.

Curiosamente, quem lhe dará ânimo para perseguir este sonho é um ministro laicista e o próprio Papa. O ministro **Rattazzi** insta-o em 1857 a dar segurança e continuidade ao



A “VÉSPERA DE NATAL” DA CONGREGAÇÃO

Neste quarto, Dom Bosco reuniu um grupo de meninos selecionado, do qual nasceu a Sociedade Salesiana de S. Francisco de Sales:

26 de janeiro de 1854: Dom Bosco reúne quatro jovens e propõe-lhes “uma experiência de exercício prático de caridade com o próximo”. “Desde aquela noite, passámos a chamar-nos salesianos”.

18 de dezembro de 1859: 18 irmãos aceitam o convite de Dom Bosco e fundam a Sociedade Salesiana.

Oratório. Um ano mais tarde, Dom Bosco desloca-se a Roma e recebe do Papa encorajamento para fundar uma sociedade religiosa, adaptada aos novos tempos: “religiosos para a igreja e cidadãos livres na sociedade civil”.

Uma bela noite, reúne o seu grupo seletivo de jovens e propõe-lhes dar o último passo: fazer parte de uma sociedade religiosa. Uns dias mais tarde, a *18 de dezembro de 1859, nasce a Sociedade de S. Francisco de Sales*, os Salesianos, sacerdotes e leigos – chamados coadjutores – que se uniam a Dom Bosco, vivendo em comunidade.

A aprovação da nova Congregação, com o desenho particular que Dom Bosco pretendia, custará ao fundador mais de vinte anos de trabalhos, fadigas e incompreensões.

Finalmente, a 3 de abril de 1874, a Santa Sé dará a aprovação definitiva às Constituições Salesianas.

Uma intuição genial: os Salesianos Cooperadores

Um dos pontos que mais atrasou a aprovação das Constituições Salesianas foi a parte referente aos Salesianos externos. Só no último momento é que Dom Bosco cedeu. A sua intuição genial antecipava-se muito aos tempos da Igreja: “Qualquer pessoa, mesmo vivendo no mundo, em sua casa, no seio da sua família, pode pertencer



Com Madre Mazzarello, funda as FMA

Na mesma década da fundação dos Salesianos, numa localidade longe de Turim, Mornese, tinha nascido uma associação de mulheres jovens que queriam assumir um compromisso cristão mais profundo, a Pia União das Filhas de Maria Imaculada – novas ursulinas – dirigida espiritualmente por um zeloso sacerdote, **Padre Pestarino**. Este conhece Dom Bosco em 1862 e fala-lhe deste grupo de raparigas. De entre elas, destacava a jovem **Maria Mazzarello** que, depois de uma grave doença, tinha deixado o trabalho do campo e aprendido a costura. Maria e um grupo de amigas dão início a uma espécie de oratório festivo com as meninas.

Uma das famosas excursões outonais de Dom Bosco com os seus rapazes oferece a oportunidade de visitar Mornese e de conhecer o grupo de Maria. Fica impressionado e decide avançar com o projeto – animado também pelos seus sonhos – de fundar uma congregação feminina em ordem à salvação das jovens.

Maria e o seu grupo deixam a família e decidem viver em comunidade, a partir de um pequeno regulamento escrito por Dom Bosco. São conhecidas como Filhas de Maria Imaculada. Dom Bosco amadurece o seu projeto com Maria Mazzarello e o padre Pestarino em finais dos anos 60. Apresenta os seus planos ao **Papa Pio IX**, que o anima com entusiasmo. Na festa de Maria Auxiliadora de 1871, o Conselho Geral aprova o projeto definitivo de Dom Bosco. Finalmente, como “monumento vivo de amor a Maria Auxiliadora”, a 5 de agosto de 1872, nasce o **Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora**, com a tomada de hábito e a emissão de votos de Maria Mazzarello e outras 26 irmãs.

a esta sociedade”. Dom Bosco reformulou a sua ideia primitiva do vasto movimento de colaboradores em favor da juventude necessitada e conseguiu do Papa Pio IX a aprovação da **Pia União dos Cooperadores Salesianos** a 9 de maio de 1877.

Salesianos, Filhas de Maria Auxiliadora e Salesianos Cooperadores constituem o tronco da

Família Salesiana que continua a crescer com novos ramos.

Hoje são 30 os grupos reconhecidos como membros, que tornam realidade o sonho original do Pai: a união em Cristo de uma multidão de pessoas com o objetivo de se santificar e trabalhar pelo bem da juventude pobre e em perigo.

**JOAQUÍN TORRES/
BOLETÍN SALESIANO
ESPAÑA**

**TRADUÇÃO:
BASÍLIO GONÇALVES**